

IVAN BEGHIN: um legado à nutrição e à saúde pública

Malaquias Batista Filho ¹
Anete Rissin ²

IVAN BEGHIN: a legacy to nutrition and public health

^{1,2} Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira. Rua dos Coelhos, 300. Boa Vista. Recife, PE, Brasil. CEP: 50.070-550. E-mail: malaquias.imip@gmail.com

O vasto e desafiador campo da nutrição e da saúde coletiva foi penosamente surpreendido, no mês de março próximo passado, com o falecimento do Prof. Ivan Beghin. Belga de nascimento tornou-se, de fato, um cidadão do mundo, por suas ideias e sua ação de militância política (no sentido aristotélico do termo), profissional e humana face às grandes questões de sua área temática. Quem como nós e tantos outros participamos pessoalmente do trabalho do Prof. Beghin, imediata e de forma convincente, percebíamos que, muito além de sua condição de consultor internacional, ele assumia um papel envolvente de protagonista, propondo, promovendo e mobilizando iniciativas inovadoras e efetivas nos conceitos e práticas de saúde coletiva.

Uma visão sumária de sua vida ilustra esta apreciação. Já como acadêmico de Medicina, cumprindo exigências do currículo, quando o Congo, na África, ainda não se libertara do colonialismo belga, o jovem Beghin se identificou com a problemática de saúde e nutrição dos povos do Terceiro Mundo, não somente em sua perspectiva epidemiológica e, portanto, seu impacto em saúde pública, mas ainda por suas vinculações estruturais com os ecossistemas de pobreza que se espalham por todo o mundo. Ao lado do “kwashiorkor”, do marasmo, das anemias, da deficiência de vitamina A, nanismo e outros “*déficits*” nutricionais frequentemente consorciados com as doenças infecciosas, conscientizou-se de uma semiologia bem mais diversificada e profunda: a doença social, política, cultural, ecológica e ética das

desigualdades entre nações, estratos sociais e grupos biológicos.

Seu compromisso com esses problemas e seu contexto de determinantes fez com que, poucos anos depois de sua graduação em Medicina, se tornasse consultor das Nações Unidas (World Health Organization) para a área de nutrição. Nesta condição trabalhou no Haiti (1960-1965), onde aplicou pioneiramente, com dois outros autores (Fougère e King) um esquema até então teórico, definindo papéis de hospitais, centros de educação e recuperação nutricional (CERN) e serviços ambulatoriais no tratamento de formas graves, moderadas, leves e situações de risco de desnutrição.¹ Trabalhou em nível central (Nova York e Washington) em 1966, antes de vir para o Brasil (Recife, entre 1967 e 1971). Aqui, o Prof. Beghin ampliou sua experiência, tendo um papel fundamental na formação de recursos humanos para a rica experiência do II Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (II PRONAN), principalmente no setor saúde, aplicando as experiências da Unidade de Campo do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, em Ribeirão, na Zona da Mata de Pernambuco. Chefiou a Divisão de Saúde Pública do Institute of Nutrition of Central America and Panama (INCAP - Guatemala), formando lideranças técnicas para implantar e avaliar programas de Nutrição na América Latina e Caribe.² Trabalhou em Londres, antes de voltar a sua pátria (1978-2010), quando organizou cursos internacionais de nutrição e saúde pública para países de todos os conti-

nentes.^{3,4}

Mas, provavelmente, sua maior contribuição consistiu em conceber e testar modelos causais hierarquizados para compreender os vários níveis (proximal, intermediário e distal ou estrutural) da complexa rede de fatores que determinam o estado nutricional.⁵ Estes princípios foram aplicados pelas Nações Unidas (UNICEF) de uma forma simplificada (ideograma) para fundamentar a proposta internacional dos programas de nutrição na década de 1990. Foi, de fato, uma validação universalmente histórica, pelo que representou a Reunião de Cúpula de Nova York, com participação de chefes de Estado ou Ministros de Saúde de 120 países, assumindo o compromisso do Plano Decenal de Saúde sobre a governabilidade mundial das 15 metas sobre saúde e nutrição de mulheres e crianças.

Na verdade, o chamado “modelo causal”, elaborado por Beghin *et al.*,⁶ foi consagrado como uma “arquitetura” bem mais universal, tanto que hoje se aplica para a análise de diversos problemas epidemiológicos, sejam doenças infecciosas,

crônicas não transmissíveis, transtornos mentais ou de outra natureza. Trata-se, de fato, de uma evolução paradigmática, ao estabelecer a “genealogia” dos problemas de saúde em âmbito populacional, escapando da concepção reducionista dos modelos limitados aos fatores imediatos ou proximais, tipo causa/efeito. Circula, com esta visão ampliada, desde os espaços acadêmicos até o vasto campo da definição de políticas e de programas públicos de saúde, estruturados na compreensão holística do desenvolvimento humano. O Prof. Beghin tornou-se assim um personagem da história recente das academias, das esferas de governo e dos analistas teóricos ou pragmáticos dos eventos que gravitam na complexa cadeia do processo saúde-doença, em escala de coletividades.

No caso especial da Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil estas observações constituem um registro muito honroso e muito especial, já que este periódico contou, por muito tempo, com a colaboração do Prof. Ivan Beghin no nosso corpo de consultores internacionais.

Referências

1. Beghin I, Fougère W, King W. L'Alimentation et la Nutrition en Haiti. Institut du Développement Economique et Social: Université de Paris: Etudes “Tiers Monde”. Universitaires de France. 8^o Publications; 1970. 248p.
2. Beghin I. Nutritional rehabilitation centers in Latin America: a critical assessment. *Am J Clin Nutr.* USA.1970; 23 (11): 1412-7.
3. Beghin I, Canto J, Teller CH. Desnutricion, desarrollo nacional y planificacion. *Bol of Sanit Panam.*1980: 89 (6): 505-15.
4. Beghin I. La nutrition en los proyectos de desarrollo rural. Informe de una misión en el Ecuador. Food and Agriculture Organization; Rome, 1983.
5. Tonglet R, Mudosa M, Badashonderana M, Beghin I, Hennart P. The causal model approach to nutritional problems: an effective tool for research and action at the local level. *Bull World Health Organ.* 1992: 70 (6): 715-23
6. Beghin I, Cap M, Dujardin B. Guia para evaluar el estado de nutrición. Washington, DC: OPS (Publicación Científica, 515); 1989.

Recebido em 4 de maio de 2015

Versão final apresentada em 11 de maio de 2015

Aprovado em 1 de junho de 2015